

## **Caracterização da produção de batata-doce em Mariana Pimentel (RS): um estudo exploratório**

Maria Thereza Macedo Pedroso<sup>1</sup>, Larissa Pereira de Castro Vendrame<sup>1</sup>, Zenaide Rodrigues Ferreira<sup>2</sup>, Raphael Augusto de Castro e Melo<sup>1</sup>, Vinícius Kereski<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Embrapa Hortaliças, Gama-DF, maria.pedroso@embrapa.br

<sup>2</sup> Universidade de Brasília, Brasília-DF

<sup>3</sup> Prefeitura de Mariana Pimentel-RS

É fundamental levantar as demandas tecnológicas dos agentes econômicos para que a pesquisa agrônoma tenha a máxima aderência à necessidade da cadeia produtiva. O presente estudo teve como principal objetivo caracterizar a produção de batata-doce em Mariana Pimentel, o município com maior produção dessa hortaliça no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, foi utilizada a metodologia baseada em análise descritiva e de caráter exploratório, em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizado um levantamento das características dos estabelecimentos agropecuários de horticultura a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas entre os produtores de batata-doce do município. Como resultado da caracterização com base nos dados do Censo Agropecuário, destacam-se o baixo percentual de estabelecimentos agropecuários do município com acesso à orientação técnica, bem como a baixa participação dos produtores em associações e/ou entidades de classe. Embora os dados tenham apontado que o uso de práticas agrícolas têm se estendido por significativa parcela dos estabelecimentos agropecuários, as entrevistas revelaram que o mesmo não foi observado entre os produtores de batata-doce do município. Outro resultado importante da caracterização foi o o baixo percentual de aquisição de mudas sadias pelos produtores de batata-doce. Também foi constatado que o uso da prática de irrigação ocorreu em poucos estabelecimentos agropecuários e o método predominante não é o mais adequado para a produção de hortaliças. Nas entrevistas constatou-se, como principais pontos críticos da produção, que casos de obtenção de mudas de qualidade são raros, diminuindo a rentabilidade da lavoura; recomendações agrônomicas de práticas de manejo de solo são muito pouco adotadas e que as dificuldades com a comercialização da hortaliça são muitas. Para os produtores, a venda de batata-doce é instável, sem garantia de venda e muito menos de preço. Por isso, muitos acabam deixando a produção ou não investindo em melhorias nas práticas agrícolas. Por tudo isso, como principais recomendações de ações públicas, sugere-se traçar uma estratégia fiscal para atrair a migração de indústrias de beneficiamento de batata-doce para a região; apoiar fortemente o estabelecimento de contratos de fornecimentos de batata-doce para empresas de atacado e varejo; e incentivar os instrumentos de compras governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Além disso, considera-se importante elaborar normas de produção de mudas sadias para produção e fornecimento aos agricultores. Recomenda-se também firmar parcerias com órgãos de pesquisa para realizar estudos relacionados aos aspectos agrônomicos com o objetivo de aumentar a produtividade desta hortaliça de acordo com a realidade da região e levando em consideração todas as informações sobre as cultivares desejadas pelos consumidores. Por fim, recomenda-se o fortalecimento dos serviços de assistência técnica nessa localidade.

**Palavras Chaves:** Cadeia produtiva, demandas de pesquisa, nível tecnológico.

**Área de concentração:** Economia e Comercialização.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem o apoio financeiro da Embrapa.